



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

MODELAGEM DE NICHO ECOLÓGICO DA ESPÉCIE *Anolis fuscoauratus* (D'ORBIGNY, 1837) (SQUAMATA: DACTYLOIDAE)

Antonia Vanessa da Silva Coutinho^{1*}, Jucelino da Silva Coutinho¹, Annelise D'Angiolella², Davidson Sodré²

1. Discentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço, Pará, 2017, Brasil; 2. Docentes de Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço, Pará, 68650-000, Brasil. *Correspondência para vanessacoutinhoavsc@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biogeografia/Pôster

A modelagem de nicho ecológico tem se mostrado como uma importante ferramenta para o conhecimento da distribuição potencial de espécies. Através dos pontos reais de ocorrência, é possível determinar áreas com condições ambientais semelhantes e adequadas no presente, passado ou futuro. Neste estudo, utilizamos modelagem de nicho ecológico para prever áreas da ocorrência potencial atual da espécie *Anolis fuscoauratus* e identificar as variáveis bioclimáticas que mais influenciam tal distribuição. A espécie em questão é um lagarto semi-arborícola com comprimento rostro-cloacal máximo de 50 mm, pertencente à família Dactyloidae. *A. fuscoauratus* distribui-se nas áreas florestadas da América do Sul, tendo como limite sul da sua distribuição o norte da Bolívia. Ocorre também nos brejos do Nordeste, em fragmentos de florestas úmidas, circundados por uma matriz de caatinga. O MaxEnt (Algoritmo de Máxima Entropia) foi utilizado para a realização da análise com 74 pontos de ocorrência conhecidos da espécie e o ArcGis 10.3, para um teste de correlação aplicado a 19 variáveis bioclimáticas obtidas a partir da base de dados WorldClim. Correlações com valores acima de 0,8 foram descartadas, restando 06 variáveis. Os resultados demonstraram que as áreas de provável ocorrência assemelham-se à distribuição conhecida da espécie. As variáveis que mais contribuíram à construção do modelo foram a variação anual de temperatura, isothermalidade e precipitação anual, com 31, 25.9 e 18.8% de contribuição, respectivamente. A variável que menos contribuiu foi a precipitação do trimestre mais quente, com 4.5% de contribuição. A análise mostrou que a probabilidade de ocorrência da espécie é alta (aproximadamente 80%) em regiões que apresentam uma variação na temperatura anual de até 5°C. Em regiões onde essa variação ultrapassa 5°C, a probabilidade de ocorrência é baixa. O modelo gerado mostrou que a espécie está associada a ambientes com pouca variação de temperatura, persistindo em regiões de clima tropical úmido.